

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância da educação sexual nas escolas brasileiras**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Educação sexual ainda é tabu no Brasil e adolescentes sofrem com a falta de informação.

A educação sexual no Brasil ainda não é um assunto fácil de ser discutido. Em um país de dimensão continental, não só zonas mais rurais e no interior, mas também as principais capitais enfrentam questões culturais, políticas e religiosas que interferem no esclarecimento da sexualidade.

[...]

Em conversa com Francisca da Silva, de 18 anos, Eliane [a repórter] descobriu que a falta de informação sobre menstruação é algo comum na cidade e acaba gerando muitos mitos. “Meu marido diz que não é pra passar por cima dele quando eu estou menstruada. Ele não deixa.” — Francisca da Silva, de 18 anos. [...] Segundo a professora Morgana Ponte de Sousa, a educação sexual só é debatida a partir do sétimo ano e que muitos assuntos não são aceitos pelos pais dos alunos. “Em relação ao corpo humano, a gente trabalha mais no sétimo e oitavo ano. No sexto a gente fala sobre o planeta, sistema solar. Na escola a gente vai passar o conteúdo do corpo humano mais bem detalhado. Mas tem alguns pais que às vezes não aceitam. E às vezes as crianças chegam na sala e falam ‘minha mãe não disse isso’. Então a gente tem que saber como vamos passar para eles. Tem que ser de uma forma delicada para que eles possam absorver o conhecimento, mas sem o lado maldoso”, afirma a professora.

[...]

A última edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar mostra que 27% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual. Em nota à reportagem do Profissão Repórter, o Ministério da Educação disse que a educação básica é norteadora por três documentos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi publicada em 1996 e não define parâmetros para a educação sexual. O Ministério da Educação ainda afirma que as redes estaduais e municipais têm autonomia para definir quais e como os temas devem ser apresentados aos estudantes. Para a especialista em educação sexual Lena Vilela, falta uma lei para que o assunto seja melhor abordado nas escolas. “Não existe uma lei que defina o que precisa ser ensinado em termos de educação sexual. O que existe são orientações técnicas que sugerem o que a escola poderia conversar sobre sexualidade com alunos, mas isso não chegou a virar uma lei”, diz. Lena também alerta que falar de educação sexual não é só falar de sexo, mas sim preparar a criança para identificar questões de abuso. “Educação sexual não é falar de sexo. É também, dependendo da idade e com quem você vai falar, é preparar a criança para a questão do abuso sexual, que é importante. A cada ano você trabalha determinadas questões ligadas à sexualidade e ao comportamento para que essa criança entenda melhor o que está acontecendo com ela.”

Disponível em: <<https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2019/06/27/educacao-sexual-ainda-e-tabu-no-brasil-e-adolescentes-sofrem-com-a-falta-de-informacao.ghtml>>.

Acesso em: 13 dez.. 2021.

Texto II

ONU encoraja abordagem abrangente na educação sexual

Uma nova edição da publicação *Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade* foi divulgada no dia 10 de janeiro pela UNESCO, quase dez anos após a primeira edição. A publicação defende a educação sexual abrangente e de qualidade para promover a saúde e o bem-estar, o respeito aos direitos humanos e à igualdade de gênero e o empoderamento de crianças e jovens para levarem vidas saudáveis, seguras e produtivas. [...] A publicação promove a aprendizagem estruturada sobre sexualidade e relacionamentos de forma positiva e centrada no melhor interesse do jovem. Com base em uma revisão do status atual da educação sexual em todo o mundo e aproximando-se das melhores práticas das mais diversas regiões, a *Orientação Técnica* demonstra que a educação sexual: ajuda os jovens a se tornarem mais responsáveis em suas atitudes e comportamentos em relação à saúde sexual e reprodutiva; é essencial para combater o abandono escolar das meninas devido ao casamento infantil ou forçado, gravidez na adolescência e problemas de saúde sexual e reprodutiva; é necessária porque, em algumas partes do mundo, duas em cada três meninas relataram não ter ideia do que estava acontecendo com elas quando começaram a menstruar e as complicações na gravidez e no parto são a segunda causa de óbito entre meninas de 15 a 19 anos de idade; não aumenta a atividade sexual, o comportamento sexual de risco ou as taxas de infecção por HIV ou outras ISTs. A publicação também apresenta evidências que apontam que os programas de abstinência não impedem a iniciação sexual precoce nem reduzem a frequência de sexo e número de parceiros entre os jovens. A publicação identifica a necessidade urgente de uma educação sexual abrangente de qualidade para: fornecer informações e orientações aos jovens sobre a transição da infância para a idade adulta e os desafios físicos, sociais e emocionais; enfrentar os desafios lançados pelas questões de saúde sexual e reprodutiva, que são particularmente difíceis durante a puberdade, incluindo o acesso à contracepção, gravidez precoce, violência de gênero, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV e AIDS; conscientizar sobre as opções de prevenção e transmissão do HIV, das quais apenas 34% dos jovens de todo o mundo demonstraram ter conhecimento preciso; complementar ou compensar a grande quantidade de material de diferentes qualidades que os jovens encontram na internet e ajudá-los a enfrentar casos cada vez mais comuns de cyberbullying.

Disponível em: <https://unids.org.br/2018/01/onu-encoraja-abordagem-abrangente-da-educacao-sexual/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Meninas são principal alvo

Total de notificações de crime sexual contra crianças e adolescentes



Fonte: Ministério da Saúde



O GLOBO